Registro do dia 16/11/2016

A discussão central na aula girou em torno dos conhecimentos sobre currículo cultural de Educação Física. Antes de citar o texto indicado para leitura, o professor sinalizou como temos dificuldade em abordar temas pertinentes que emergem no cotidiano da escola como por exemplo, à sexualidade.

Pontuou que a formação de professores precisa discutir com mais força esses temas para dar condições da escola lidar com isso de forma mais aprofundada. Destacou também, que documentos como o PCN que ainda são usados nessas ações apresentam uma noção de cultura essencialista e isso se torna um perigo diante das armadilhas que se encontram no texto.

Depois falou sobre a importância das teorias pós-críticas e como elas ampliam as discussões que durante muito tempo foram reduzidas as questões de classe. Citando Finko, descreveu como as brincadeiras no contexto escolar ajudam a produzir determinadas identidades culturais e novamente destacou a importância dessas práticas corporais serem problematizadas no currículo.

Na aula abordou uma das teorias que compõem o guarda-chuva das teorias pós-críticas, o multiculturalismo crítico. Passou um trecho do vídeo da professora Margareth Rago “da insubmissão feminista na atualidade”. Depois da leitura do vídeo, destacou que o campo teórico do multiculturalismo crítico sugere que a gente desnaturalize o presente e entenda como é feita a construção de determinado marcadores sociais.

Na sequência, o professor Pedro Bonetto apresentou o relato de experiências sobre “minecraft”. Além da discussão sobre o currículo cultural em ação, alguns pontos emergiram e foram debatidos como: função social da Educação Física, diferenças entre jogo e brincadeira e a descolonização do currículo.

Depois o professor aprofundou a discussão sobre multiculturalismo como política de reconhecimento das culturas em diferentes contextos e seus impactos na educação principalmente com o acesso de grupos minoritários as Universidades.

Na área da educação, esse movimento político passou a reivindicar a entrada de outros saberes para no currículo e tem como objetivo, a política da diferença e o desejo de formar um sujeito solidário. Esse campo teórico contribui para que possamos enxergar o Outro no currículo como sujeito de direito.

Na explicação sobre multiculturalismo o professor explicou com base em Canen e Maclaren, que existem diferentes tipos de multiculturalismo como: conservador ou diferencialista, assimilacionista ou liberal, intercultural ou crítico.

E no final explicou a importância de se produzir a dupla consciência nos sujeitos da educação.